ID	2076
Unidade Curricular	Análise Ergonómica do Trabalho
Regente	Teresa Margarida Crato Patrone de Abreu Cotrim
Objectivos	Domínio do quadro metodológico para a construção da Intervenção Ergonómica, numa abordagem de desenvolvimento de um ponto de vista sobre a Atividade de Trabalho nas suas relações com o funcionamento da empresa e integrando as características do Homem nas suas relações com as variáveis técnicas e organizacionais. Domínio das técnicas de análise de utilização genérica em Análise Ergonómica do Trabalho. Aplicação das técnicas de análise em situações práticas.
Conteúdos Programáticos em Syllabus	1. A Análise do Trabalho como pressuposto da Construção da Intervenção Ergonómica: Evolução da Análise do trabalho; Principais características da Análise do trabalho; Noção de Situação de Trabalho, de Realidade de Trabalho e de Intervenção ergonómica, na perspetiva das duas principais correntes. 2. Diferentes Abordagens na Análise do Trabalho: Observação; Verbalizações. 3. Métodos de Análise do Trabalho de utilização genérica: Questionários; Entrevistas; Protocolos Verbais; Método dos Incidentes Críticos; Checklists; Focus Groups; Outros métodos. 4. Metodologia para a Construção da Intervenção Ergonómica: Metodologia de Intervenção Ergonómica – uma abordagem global; Construção da Intervenção; Conhecimento do Funcionamento da Empresa; Delimitação das Situações de Trabalho; Pré-Diagnóstico; Diagnóstico; Caderno de Encargos Funcional; Intervenção Ergonómica como processo de transformação; Integração dos conhecimentos sobre o trabalho e aplicação em situações reais de trabalho.
Avaliação	A apresentação dos conteúdos teóricos é suportada por powerpoint e baseada na bibliografia de apoio e nos textos fornecidos aos alunos. A vertente prática é baseada em fichas práticas com a aplicação das matérias teóricas através da análise de artigos, desenvolvimento de instrumentos e sua aplicação, role-playing e análise de vídeos. Os dois modelos de avaliação, continua e final, englobam as duas vertentes: teórica e teórico-prática, com a ponderação, respetivamente, de 70% e 30%, não podendo nenhuma delas apresentar classificação inferior a 9,5 valores. No modelo de avaliação contínua é exigido um mínimo de 2/3 de presenças nas aulas e são realizadas 3 frequências. A nota mínima aceite para cada uma é de 9,5 valores. E inclui trabalhos de natureza vária, tais como, fichas práticas, trabalhos de campo, recensões de artigos e a sua apresentação escrita e oral. O modelo de avaliação final engloba uma prova escrita com uma componente teórica e uma teórico-prática.

Bibliografia	Amalberti e cols (1991), Modéles en Analyse du travail, Pierre Madraga Éditeur. Bardin, Laurence (1977), Análise de Conteúdo, Edições 70, Lisboa. Foddy, William (2002), Como perguntar, Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários, Celta Editora, Oeiras. Guérin, F., Laville, A., Daniellou, F., Duraffourg, J. e Kerguelen, A. (1997), Comprendre le Travail pour le Transformer, Anact, France. Kirvan, B. e Ainsworth, L. (1992), A Guide to Task Analysis, Taylor and Francis, London. Langford e McDonagh (2003). Focus Groups. Taylor and Francis. Rosenfeld, P., Edwards, J. E. e Thomas, M. D. (1993) Improving Organizational Surveys, New Directions Methods and Applications, Sage Focus Edition, London. Stanton, N. e Young, M. (1999), A Guide to Methodology in Ergonomics, Taylor and Francis, London. Wilson e Corlett (1990), Evaluation of Human Work, Taylor and Francis, London.